

Iniciativa de sucesso

Uma alternativa ética e um pouco mais humanizada para pacientes que requerem internação prolongada nos hospitais públicos ou privados. Essa é a definição de um dos programas de sucesso da Secretaria de Saúde do Distrito Federal: o Samed (Serviço de Atendimento Multiprofissional em Domicílio). Há oito anos funcionando em Sobradinho, a experiência bem-sucedida deve ser implantada nas outras cidades do DF nos próximos três anos.

“A idéia é resgatar um pouco daquele convívio entre paciente e médico que existia na década de 40”, afirmou o coordenador do Samed, o médico Walter Gaia. Segundo ele, a “internação no lar” é infinitamente mais eficiente. “Diminuímos os custos, ganhamos na qualidade da assistência e afastamos o perigo das infecções hospitalares”, afirma.

A iniciativa também comprovou uma redução do período de convalescença e um desfogamento dos leitos do hospital regional da cidade. “Conseguimos levar pessoas que estavam na UTI (Unidade de Tratamento Intensivo) para dentro



de casa. Com bem mais eficiência no tratamento e com todo o aparato necessário para que seja bem-assistido”, informa.

De acordo com ele, a aceitação dos pacientes tratados dentro do convívio familiar fica em torno de 97%. “O doente quer ficar em casa. Quer carinho e atenção, e isso tudo influencia no sistema imunológico e, conseqüentemente, em sua recuperação”, garante o especialista em medicina de família e comunidade.

Hoje, só na região administrativa de Sobradinho cerca de 330 pacientes participam do programa, entre eles portadores de câncer terminal, Aids, diabetes, e traumatizados. Para o acompanhamento desses doentes, o Hospital Regional de Sobradinho (HRS) disponibilizou 23 funcionários, entre fisioterapeutas, dentistas, nutricionistas, médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais.

No Gama, que começa a passos lentos a assumir a mesma filosofia de trabalho, uma equipe reduzida do Samed atende outros 80. Planaltina e Samambaia já apresentaram o projeto de implantação do programa. “Estamos cadastrando os pacientes e verificando as condições físicas para que tudo dê certo”, conclui o coordenador do Samed.